

NO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACCAO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

1979 será um ano de austeridade económica

● reafirmou o camarada Presidente na reunião do CNG

O Secretário-Geral adjunto do Partido e Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, afirmou anteontem, que o ano de 1979 será um ano de austeridade económica, num discurso efectuado na abertura da 3.ª reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, e acentuou também que este ano será o do equilíbrio orçamental.

A reunião, que iniciou os seus trabalhos na terça-feira passada, sob presidência do camarada João Bernardo Vieira (Nino), da Comissão Permanente do CEL do Partido e Presidente do CNG, deverá terminar hoje, quinta-feira.

Na sua intervenção o Presidente Luiz Cabral, incitou os quadros do Estado a dedicarem-se mais às «actividades do Partido», que foi e é a força principal da nossa luta de libertação nacional e na reconstrução nacional.

Após a realização do III Congresso, a «acção» do Partido foi sentida em algumas zonas, mas ainda há outras, onde essa «acção» é nula. «Não podemos disso, — criar as tarefas do Partido as do Estado», acentuou o Pre-

sidente Luiz Cabral. E salientou, mais uma vez, que a falta de quadros não tem permitido ao Partido criar as comissões necessárias para o seu perfeito funcionamento.

(Continua na página 8)



Rodésia: eleições fraudulentas dão "vitória" a Muzorewa

LONDRES — As «eleições» organizadas na Rodésia pelo regime ilegal e racista de Ian Smith, em colaboração com a burguesia africana, com o objectivo de conseguir um reconhecimento internacional do governo racista, de o legitimar, e de obter o levantamento do embargo económico decretado pela ONU, tem sido contestado por várias personalidades, Estados e instituições.

Ontem em Londres, durante uma conferência de imprensa dada no seu regresso de Salisbúria, lord Chitnis, um liberal britânico que assistiu às votações como «observador», acusou as autoridades rodésianas de «fraude

eleitoral massivo». «Estas eleições não foram livres nem justas», acrescentou.

As autoridades ilegais de Salisbúria esperam que a realização desta farsa eleitoral levará os governos britânicos e americano a reconhecer o novo governo dirigido pelo bispo Abel Muzorewa (mas no seio do qual os brancos deterão as pastas chaves) e retirar as sanções económicas contra o país.

Apesar do próprio reverendo Ndabaningye Shitole, cujo partido foi derrotado nas «eleições», ter contestado a validade do escrutínio, vários senadores Republicanos conservadores decidiram apresentar uma resolução apelando

o presidente Jimmy Carter a levantar o embargo após a formação do dito governo de maioria negra.

Lord Chitnis sublinhou que constatou durante os 15 dias que passou na Rodésia «numerosos casos de intimidação física e psicológica flagrante» dos eleitores negros. Citou como exemplo a paragem pelo exército rodésiano de autocarros que transportavam operários africanos, que eram então obrigados a votar antes de poderem continuar a viagem. Além disso, acrescentou lord Chitnis, vários latifundiários brancos obrigaram os seus empregados atri-

(Continua na página 8)

Sul do Líbano

Agressão israelita causa mais de 60 mortos

BEIRUTE — O Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (CEOLP) reuniu-se ontem com urgência, sob a presidência de Yasser Arafat, a fim de examinar a bárbara agressão israelita contra localidades libanesas e palestinas, anunciou a agência Wafa.

A agência acrescentou que seriam tomadas medidas importantes perante a continuação destas agressões, que causaram até ontem mais de 60 mortos e feridos. Os agressores israelitas utilizaram durante os bombardeamentos armas proibidas pelas convenções internacionais.

Por outro lado, o governo sionista autorizou a implantação permanente de colonos na Cisjordânia (Palestina ocupada), em flagrante violação das resoluções da ONU e dos acordos recentemente assinados com o Egipto — (Ver pág. 7)

Recenseamento da População:

Resultados Superiores às Previsões Pág. 8

Comissário do Interior visita o Senegal Pág. 8

Congo: Nova Orientação Política Pág. 8

Luiz Cabral evoca 25 de Abril

O camarada Presidente Luiz Cabral enviou uma mensagem de felicitações ao Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, pela passagem do 5.º aniversário da revolução de Abril.

Na mensagem, dirigida em nome da direcção nacional do PAIGC, do Conselho de Estado e do nosso povo, o Chefe de Estado guineense salienta a «expressão da nossa certeza de qu

Por outro lado, salienta o povo de Portugal registará vitórias contínuas na consolidação das conquistas democráticas e na obra de reconstrução».

sublinhados «os laços sólidos de amizade e cooperação frutuosos que ligam os nossos povos, consolidados por ocasião da histó

(Continua na pág. 8)

A sala de cinema de UDIB

Camarada Director, venho por este meio, solicitar a publicação de mais esta cartinha de um assíduo leitor do nosso prezado jornal, que considero uma excelente arma de combate contra problemas que afectam a tranquilidade e a boa convivência de todos nós.

Desta vez, o alvo da minha atenção é o único salão de cinema da capital, — quando tudo levava a crer que Bissau ia ter mais uma sala de cinema, no edifício Ancar — a UDIB, que agora não tem condições, na minha maneira de ver, para apresentar filmes. Mas, que remédio, se é o único salão?!

Mesmo assim, acho que podiam, pelo menos, mandar consertar as cadeiras que, ou estão rasgadas ou partidas, quer dizer, que não se pode sentar nelas.

Há dias, precisamente no dia 22 do corrente — (domingo), desloquei-me à Udib, para «tentar» ir ver o filme que aí passava. Disse tentar, porque nem sempre se consegue o bilhete necessário para o ingresso. A primeira dificuldade com que deparei foi a compra de um bilhete, visto que havia pessoas que são conhecidas dos bilheteiros, e às quais bastava um telefonema para lá terem o seu bilhete à espera, mesmo que cheguem atrasadíssimas, incomodando os que já estão sentadas. Depois de muita «djunda-djunda», lá consegui um bilhete de balcão, no «mercado negro». Ai que sortudo, logo um de balcão! Lá fui, escada acima, ocupar o lugar correspondente ao meu «precioso» bilhete. Sabem o que se passou? A ventoinha do lugar onde estava sentado não funciona há pelo menos um mês, e a Udib não foi capaz de a mandar reparar até agora. Estive a suar durante toda a sessão. Mas faltava ainda o pior, porque quando se preparava para se sentar, um espectador deu um tombo, mas daqueles, hem? E o coitado teve que ver o resto da fita de pé, enquanto alguns dirigentes da Udib, sem terem pago um tostão, estavam bem instalados. Esta e mais outras cenas, fazem com que a sala de cinema da Udib se transforme em tudo, menos numa sala de cinema. E, caros camaradas, urge solucionar estes problemas, já que só temos a Udib como salão público de projecção de filmes. De realçar o papel relevante que o cinema tem na criação do Homem Novo em que todos estamos empenhados.

MOHAMED LAMINE

Comissão Feminina numa reunião Pan-Africana de Mulheres

A fim de representar a organização das mulheres da Guiné-Bissau numa reunião do Secretariado Regional da Organização Pan-Africana das Mulheres, que se iniciou ontem em Abidjan, e se prolonga até amanhã, encontra-se na Costa do Marfim a camarada Francisca Pereira, membro do Conselho Superior de Lu-

ção da Comissão Feminina do PAIGC.

Acrescente-se que esta reunião, onde participam delegações de 16 países da África Ocidental tem o objectivo de preparar o próximo Congresso da Organização Pan-Africana das Mulheres que terá lugar antes do fim do ano.

A reunião foi inaugurada oficialmente pelo Ministro de Estado Mathieu Ekra, na presença de

Jeanne Gervais, Ministro da Condição Feminina da Costa do Marfim e Caroline Diop, Ministro dos Assuntos Sociais do Senegal.

A Organização Pan-Africana das Mulheres foi criada em 1972 em Dar-Es-Salam e a última reunião do seu Comité Executivo teve lugar em Novembro do ano passado em Antananarivo.

Conferência sobre transacionais

Organizada pela OSPAA (Organização de Solidariedade dos Povos da África e Ásia), iniciou-se ontem na sede da Unesco, em Paris, a Conferência Internacional sobre o papel das transacionais e as estratégias do desenvolvimento económico. Em representação do nosso país naquela reunião, que termina amanhã, seguiu ontem para a capital francesa o nosso embaixador Adelino Nunes Correia.

Durante os dois dias de trabalho, universitários, economistas, parlamentares, sindicalistas e representantes de diferentes tendências políticas debaterão diálogo norte sul, a nova ordem económica internacional, e sobre a estratégia do neocolonialismo.

No final da visita da delegação soviética

Assinado um acordo de cooperação

Com destino à República irmã de Cabo Verde, deixou anteontem o nosso país a delegação soviética das Associações de Amizade com os Povos de África, chefiada pelo seu vice-Presidente, camarada Mijail Macrushin.

Antes da sua partida, o camarada Presidente Luiz Cabral, em companhia do camarada João Bernardo Vieira, Comissário Principal, recebeu no seu gabinete de trabalho a delegação soviética. Durante a audência, a que assistiu igualmente o camarada Júlio de Carvalho,

presidente da Associação de Amizade Guiné-Bissau-URSS, foram abordadas as relações guineenses-soviéticas, forjadas ainda durante o período da nossa luta de libertação nacional, bem como o papel que cabem às organizações de amizade para o fortalecimento e desenvolvimento dessas relações.

Após a audiência, teve lugar na Embaixada da URSS em Bissau a assinatura de um acordo de cooperação entre a Associação de Amizade Guiné-Bissau — União Soviética

e a União das Associações Soviéticas de Amizade com os Povos de África. Este acordo prevê trocas de informações, o reforço da assistência, a organização conjunta de palestras, projecções de filmes, reuniões de amizade e conferências.

Continuam os cortes de energia eléctrica na zona comercial

A zona comercial de Bissau tem sido afectada desde há uma semana com frequentes cortes de energia eléctrica, devido a uma avaria nos cabos que abastecem esta zona. Os técnicos da Companhia de Electricidade e Águas de Bissau têm estado a trabalhar no sentido de os pôr a funcionar o mais depressa possível, não se sabendo ainda quando o problema ficará solucionado.

Segundo informações obtidas junto do chefe de Serviços de Electricidade da CEABIS, os cortes não têm sido programados

para horas determinadas, porque, quando é necessário, têm que fornecer energia através dos cabos da zona do Palácio. «Sabemos que a zona comercial tem mais carga e, os cabos já estão muito velhos. Têm muitas emendas e já não conseguem aguentar por muito mais tempo».

Para resolver definitivamente este problema, os técnicos da CEABIS estão a montar novos cabos, programados desde o ano passado que deverão entrar em funcionamento daqui a duas semanas.

Comissão partidária estuda nacionalização da Gouveia

Uma delegação portuguesa da comissão paritária para estudo de integração no património nacional do sector comercial da antiga casa Gouveia, integrada nos Armazéns do Povo, chegou ontem à nossa capital para uma reunião de trabalho.

A delegação, que é conduzida pelo dr. Costa Ramos, representante do ministério dos Negócios Estrangeiros

português e inclui ainda três representantes da casa Gouveia, permanecerá no nosso país cerca de oito dias. Recorde-se que a constituição desta comissão paritária foi decidida na reunião luso-guineense que teve lugar na ilha de Bubaque, de 27 de Janeiro a 3 de Fevereiro deste ano, tendo como tarefa, negociar o problema da integração da parte comercial da referida empresa privada portuguesa.

Responde o povo

O que sabe de Lénine?

A 22 de Abril, comemorou-se o 109.º Aniversário do nascimento de Vladimir Ilitch Ulianov (Lénine) teórico genial e revolucionário, cujo nome está ligado à história.

Sobre este acontecimento, o Responde o Povo ouviu três pessoas.

UM HOMEM IMPAR

António Luís Rodrigues, estudante 25 anos — Homem como Lénine, na história contemporânea, é um homem ímpar, porque fez coisas que a humanidade achava quase impossível. Ele conseguiu conceber ideias e

pô-las na prática, para mostrar ao mundo de que tudo é possível, desde que haja vontade, força e razão.

Caso concreto disso: os czaristas que tanta opressão exerciam sobre o povo. Lénine conseguiu conduzir o seu povo até derrubar esse regime.

Embora a monarquia, apoiada pela camada mais reaccionária na altura, e com muito poder, o povo soviético juntamente com o partido encabeçado por Lénine, conseguiu acabar com a opressão.

UM EXEMPLO

Fátima Dias Espírito Santo, professora 24 anos — Não li muitos livros sobre Lénine, mas posso dizer que ele foi um grande homem. Para o povo

da URSS ele é considerado o 1.º homem da sociedade soviética. Um grande revolucionário que deu a sua vida pela humanidade. Lénine amava a causa da liberdade e odiava tudo do que impediria o progresso do homem.

No nosso país, assim como em todos os países amantes da paz, celebrou-se o 109.º Aniversário do nascimento desse grande génio. Penso que na men-

te dos povos que ainda lutam pela sua independência, deve existir o exemplo vivo de Lénine, portanto, não olhando pelas disposições bélicas que os opressores possam ter, porque a força da razão vence sempre, como Lénine bem mostrou.

LI ALGUMAS OBRAS

Maria Eurídice 20 — anos, trabalhadora da função pública. — Sei-se trata de um homem que teve um papel activo na his-

tória do mundo. Foi ele o obreiro da fundação do primeiro Estado socialista. O seu trabalho veio a contribuir, mais tarde, para a libertação de outros povos oprimidos.

Só depois da libertação total do nosso país, e que pude ler algumas obras de Lénine. Fiquei a conhecer as suas ideias, que aliás são justas. Penso que todos nos devemos seguir o exemplo desse Homem da Revolução de Outubro, que deu tudo, para a causa dos povos oprimidos do mundo.

Praia: seminário de Informação, Propaganda e Cultura

Na passada sexta-feira, teve lugar a sessão de encerramento do seminário de Informação, Propaganda e Cultura que, durante seis dias, decorreu na Praia, num espírito de participação total dos seminaristas nas discussões.

Durante os trabalhos, foram abordadas questões relacionadas com o trabalho de Informação no âmbito do Partido e a criação de correspondentes-delegados do jornal «Voz do Povo» em todas as ilhas. Aproximadamente até o fim de Abril já será possível uma cobertura global dos acontecimentos a nível nacional. Para além disso, mereceram

a atenção do Seminário, questões como a recolha cultural e o primeiro passo a ser dado nesse sentido será a recolha de contos tradicionais, que serão posteriormente seleccionados e difundidos, no quadro das celebrações do Ano Internacional da Criança.

Uma atenção especial foi dada ao cumprimento da palavra de ordem do Partido segundo a qual todos os militantes do Partido devem ter a quarta classe até 1980.

Sempre com a preocupação de programação dos trabalhos, foi analisada a experiência da edição de boletins informativos regionais, que já

são realidade em S. Nicolau, Santo Antão, Fogo, Brava e Boavista e, brevemente, em Santiago e S. Vicente.

De realçar a participação neste seminário da equipa de Informação do Ministério de Educação.

Começou a vedação das pistas do Aeroporto do Sal

A vedação das pistas do Aeroporto Internacional «Amílcar Cabral», já iniciado, é considerada pelos técnicos como uma importante medida de segurança do tráfego aéreo e dos passageiros que transitam por esse «poço» no meio do Atlântico Sul.

Depois do restabelecimento da Zona de Controle de Vão (FIR) e de outras medidas, como o abastecimento dos aviões por companhias nacionais, o incremento de escalas e a construção de infraestruturas adequadas, este é mais um passo para a exploração racional desse pólo de desenvolvimento nacional que é o Aeroporto do Sal.

Essa vedação processa-se com vista a aumentar a segurança desse importante ponto de escala das rotas aéreas do Atlântico Sul, evitando nomeada-

mente a circulação de animais, donde podem vir sérios perigos e elevados prejuízos para as aeronaves que as utilizam.

Uma série de medidas foram já tomadas pelo Governo, e outras estão sendo encaradas com vista a aumentar a segurança dos vôos e a racionalidade da exploração desse nó de desenvolvimento do país. Entre estas, destaca-se o estudo da implantação de um hotel e de um hospital para servir o Aeroporto, que está sendo levado a cabo pela Secretaria de Estado do Comércio, Turismo e Artesanato. Enquanto isso, continua a arrastar-se o início do funcionamento das tão faladas «free-shops» (lojas francas para os passageiros em trânsito), que deviam associar para a sua exploração vários comerciantes nacionais.

População de Lém Ferreira discute sobre cooperativa

Para analisar as possibilidades da criação de uma cooperativa de consumo em Lém-Ferreira, decorreu no passado dia 31 de Março uma reunião da população dessa zona com um responsável da Central de Cooperativas, e com alguns elementos do Comité da 5.ª Secção do Partido. Nesse encontro, também se discutiu a futura distribuição de fichas para preenchimento

de sócios da cooperativa.

Na próximo dia 4, pelas 19, e 30 horas, na Escola do Paiol, decorrerá uma reunião do Comité da 5.ª Secção com o grupo de base do Paiol e, na sexta-feira, dia 6, pelas 19 horas, idêntica reunião com a população de Lém-Ferreira. Serão focados assuntos diversos relacionados com o funcionamento dos grupos de base do Partido.

Associação dos amigos da natureza em Santiago já é uma realidade

A Associação dos Amigos da Natureza da ilha de Santiago iniciou, há duas semanas, os trabalhos para a organização de um Grupo Associativo, que reúne já 250 sócios. Uma conta no valor de 110 contos encontra-se já aberta no Banco de Cabo Verde em nome da Associação, proveniente de donativos de algumas firmas comerciais da cidade da Praia e de Santa Catarina.

Uma sub-comissão dos Amigos da Natureza, criada no Tarrafal, na semana passada, irá dentro em breve dar continuidade no concelho aos trabalhos de arborização que estão a ser projectados para a cidade da Praia. Outra sub-comissão será criada, nos próximos dias, no concelho de Santa Catarina.

Estão em franco andamento os trabalhos da experiência piloto de arborização

da zona residencial do Largo Pinheiro Chagas, mais conhecida por «Ténis», na capital. Este projecto de criação de mais uma zona verde na Praia tem o apoio do Ministério das Obras Públicas, que, através da sua Direcção

de Urbanismo, irá destacar um arquitecto para acompanhar de perto estes trabalhos com preocupações ecológicas.

Está a ser estudado, entretanto, a formação de um parque florestal nos arredores da cidade da

Praia, iniciativa que terá o apoio dos Ministérios do Desenvolvimento Rural e das Obras Públicas e do Secretariado Administrativo do concelho — segundo notícia colhida por «Voz do Povo» de uma fonte oficial.

Superação de quadros da JAAC

Um seminário regional de quadros da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC), decorrido na ilha de Santo Antão, e que terminou na passada quarta-feira, proporcionou aos «membros da organização juvenil naquela ilha a aquisição de elementos importantes para o bom conhecimento da nossa realidade e dos problemas de conhecimento científico da sociedade» — declarou José Eduardo Barbosa, Secretário Nacional Adjunto da JAAC, que es-

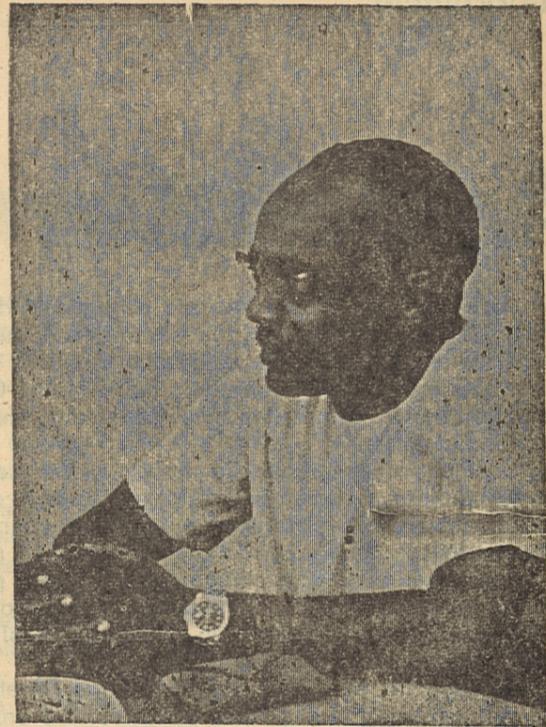
teve presente no seminário.

O seminário foi uma organização feliz — declarou o Secretário Nacional Adjunto, — afirmando que se tratou de uma «realização simples e se procurou não dar aos camaradas coisas que estão fora da nossa realidade». Segundo José Eduardo Barbosa, durante o seminário, foi possível averiguar que um dos grandes males de que sofrem muitos jovens é a imitação de realidades diferentes,

quantas vezes mais avançadas que a nossa.

Nesse seminário, que teve início no passado 25 de Março, participaram membros da direcção regional de Santo Antão do Partido, elementos da organização juvenil de S. Vicente e representantes de várias estruturas da JAAC em Santo Antão.

Entretanto, sabe-se que regressou já à cidade da Praia o Secretário Nacional Adjunto da JAAC, camarada José Eduardo Barbosa.



AMILCAR CABRAL

I. LIBERTAÇÃO NACIONAL E CULTURA (I) UM CRUEL DILEMA PARA O COLONIALISMO: LIQUIDAR OU ASSIMILAR?

É, por exemplo, o caso da pretensa teoria da assimilação progressiva das populações nativas, que não passa de uma tentativa, mais ou menos violenta, de negar a cultura do povo em questão.

...Com efeito; pegar em armas para dominar um povo é, acima de tudo, pegar em armas para destruir ou, pelo menos, neutralizar e paralisar a sua vida cultural. É que, enquanto existir uma parte desse povo que possa ter uma vida cultural, o domínio estrangeiro não poderá estar seguro da sua perpetuação. Num determinado momento, que depende dos factores internos e externos que determinam a evolução da sociedade em questão, a resistência cultural (indestrutível) poderá assumir formas novas (políticas, económicas, armadas) para contestar com vigor o domínio estrangeiro.

O ideal, para esse domínio, imperialista ou não, seria uma destas alternativas: — ou liquidar praticamente toda a população do país dominado, eliminando assim as possibilidades de uma resistência cultural; ou conseguir impôr-se sem afeciar a cultura do povo dominado, isto é, harmonizar o domínio económico e político desse povo com a sua personalidade cultural. A 1.ª hipótese implica o genocídio da população indígena e cria um vácuo que rouba ao domínio estrangeiro conteúdo e objecto: o povo dominado. A 2.ª hipótese não foi até hoje confirmada pela história. A grande experiência da humanidade permite admitir que não tem viabilidade prática: não é possível harmonizar o domínio económico e político de um povo, seja qual for o grau do seu desenvolvimento.

Para fugir a esta alternativa — que poderia ser chamada o dilema da resistência cultural — o domínio colonial imperialista tentou criar teorias que, de facto, não passam de grosseiras formulações do racismo e se traduzem, na prática, por um permanente estado de sítio para as populações nativas, baseado numa ditadura (ou democracia) racista. É, por exemplo, o caso da pretensa teoria da assimilação progressiva das populações nativas, que não passa de uma tentativa, mais ou menos violenta, de negar a cultura do povo em questão. O nitido fracasso desta «teoria», posta em prática por algumas potências coloniais, entre as quais Portugal, é a prova mais evidente da sua inviabilidade, senão mesmo do seu carácter desumano. No caso português, em que Salazar afirma que a África não existe, atinge mesmo o mais elevado grau de absurdo.

(1) Conferência pronunciada no primeiro Memorial dedicado ao Dr. Eduardo Mondlane Universidade de Syracuse (Estados Unidos da América) — (Programa de Estudos da África de Leste), em 20 de Fevereiro de 1970.

Aprender com a realidade da tabanca

Se se fala em escolas-modelo de ligação do estudo ao trabalho, merecem menção especial as escolas dos Centros de Educação Popular Integrada — CEPI — criados em Cufar (região de Tombali) e Bará (região de Cacheu). É sobre este último que hoje apresentamos uma reportagem. O funcionamento e os problemas que enfrentam os camaradas nele integrados, durante este primeiro ano da sua criação, são o tema.

O objectivo da introdução dessa experiência piloto no nosso país é o da criação de melhores condições de vida no campo, capazes de evitar o êxodo rural, promover um desenvolvimento comunitário, criando polos de desenvolvimento comunitário baseados na agricultura, educação e saúde.

Nessa experiência, a comunidade é o alvo principal a atingir. E a ligação do trabalho ao estudo visa à eliminação da contradição entre o trabalho manual e o intelectual. Os ensinamentos do pedagogo brasileiro Paulo Freire, tem sido de grande utilidade para este trabalho:

«Quando for abolida a distinção entre o trabalho intelectual e manual — sublinha ele — entre a prática e teoria, entre ensinar e aprender; quando a prática global marchar para uma transformação radical das relações de produção, então, e só nesse momento poderá surgir a escola nova».

O Cepi da tabanca de Bará (situado a sete quilómetros de Cantchungo, a caminho de Calequisse) está a lutar por esse objectivo. Já está a ministrar aulas a 72 jovens alunos das tabancas periféricas, à base do estudo da realidade feito no próprio meio.

Actualmente, os 72 alunos principalmente da 5.ª classe, são assistidos por 14 professores e segundo o camarada Francisco Vera Cruz — «Chiquinho» — prevê-se o aumento da capacidade do Centro para 150 alunos por ano, o máximo (nas duas classes) possível sem pôr em causa a eficácia dos trabalhos.

Após longos meses de pesquisas sobre tradição oral, os trabalhos do Centro avançam, mas pode-se considerar que ainda não ultrapassaram completamente a fase inicial de implantação de estruturas. A passos lentos mas encorajadores, o processo avança. As aulas com os alunos da 5.ª classe já começaram há seis meses.

Das três frentes de actuação que se propõe, o Centro está a desenvolver presentemente os trabalhos em duas apenas. São o ensino dos jovens integrantes ao nível da 5.ª e 6.ª classe (ainda só 5.ª classe), e o trabalho de formação, ou melhor, de superação técnica dos próprios professores locais, cujo nível de instrução é, de certa forma, baixo.

A terceira frente é a do trabalho de acção directa e de sensibilização dos moradores da Comunidade, no que se refere a todos os aspectos que influem na vida quotidiana dos adultos. Para os responsáveis e professores do Centro de Bará, a execução concreta dos trabalhos nesse domínio ainda não começou, mas os contactos já mantidos en-

tre professores e camponeses, são um passo a considerar nesse sentido. E sem a confiança desses camponeses, não seria rentável o trabalho que neste momento se está a efectuar.

AJUDAS CANALIZADAS PELO IRFED

Os planos de trabalho aplicados nesse novo centro, basearam-se na experiência adquirida pelos camaradas do CEPI de Cufar, que se encontra no seu segundo ano de funcionamento.

A localização do Centro em Bará teve em conta, por um lado, o grande número de alunos na região de Cacheu (região modelo no ano lectivo de 1976/1977) e, por outro lado, o lugar centro em que a tabanca se encontra em relação a outras que a rodeiam e a densidade da população estudantil.

O projecto do CEPI em geral, é financiado por vários organismos de solidariedade estrangeiros, cujas contribuições são recolhidas e controladas pelo IRFED, instituição internacional com sede em França, que fornece técnicos experimentados para o apoio aos projectos. Prevê-se que a sua função de canalizar os fundos recolhidos de outros organismos passe a ser efectuada, a partir do próximo ano, directamente pelo Comissariado de Estado da Educação Nacional.

QUATRO GRANDES TEMAS AO ENCONTRO DA REALIDADE

A construção das instalações começou nos meses de Março e Abril do ano passado. No decorrer desses trabalhos iniciais, mais precisa-

mente em Agosto, os professores que foram chegando ao Centro começaram logo os trabalhos de inquérito e de pesquisa referentes ao estudo da realidade.

A pesquisa foi feita de acordo com quatro grandes temas de orientação das aulas, que agrupam várias disciplinas que correspondem ao nível da 5.ª e 6.ª classe do ensino oficial. Esses temas, são: Agropecuária, Saúde, Artesanato e Técnica e Comunidade e sua Cultura,

e resultam de discussões e troca de experiências entre os professores e a população da comunidade, cuja vida é tocada, em todos os aspectos sociais e culturais, por esses mesmos temas.

Por exemplo, na disciplina de Agropecuária, primeiro os professores estudaram as técnicas de cultura tradicional de arroz na comunidade manjaca e, depois, nas aulas, debatem com os alunos questões variadas, ligadas à cultura do arroz. A disciplina inclui aspectos como o estudo do clima, o vento e processos de combate às pragas.

Em Comunidade e sua Cultura, fizeram-se pesquisas e registaram-se todos os hábitos e costumes tradicionais do povo manjaco, por exemplo, a forma como é educada uma criança, o processo do casamento, as desigualdades entre as camadas sociais e dentro de uma família, assim como as heranças.

«É a Comunidade a razão da criação desta escola e, como tal, qualquer inovação no meio rural deve basear-se nos factos reais da própria Comunidade». Aquilo que vamos ministrar nas aulas sobre o estudo da realidade, é, portanto, aquilo que existe nas tabancas, directamente ligado aos quatro temas mencionados. E os professores que vão trabalhar nesse aspecto, precisam de familiarizar-se com os temas e ganhar confiança nas populações, transmissoras de conhecimentos» — disse o camarada Vera Cruz, director do centro.

No que se refere ao trabalho com os camponeses, os camaradas do Centro já se reuniram várias vezes com os pais dos alunos e estão projectadas realizações nas suas tabancas que favoreçam a sua melhor integração no desenvolvimento comunitário. É o caso da construção de um mercado e de uma farmácia de aldeia (a Saúde

garante criar esta última na tabanca). O mercado, principalmente, irá ser de tema motivador para a discussão de aspectos da nutrição e higiene das populações.

INTERNATOS DESENRRAIZAM OS ALUNOS DA COMUNIDADE

Os alunos não são ternos por duas razões apresentadas pelos professores e o director, declaração que nos foram: primeiro, porque o nosso país não tem condições de assegurar plenamente o funcionamento de um internato, se esse garantido por financiamentos de organizações internacionais.

Em segundo lugar, segundo a própria pedagogia do CEPI, os alunos devem manter-se junto das famílias. Faltando desta escola de desenvolvimento um internato

A técnica ao alcance da mão



Há pequenas inovações no meio rural cuja aplicação prática exige um tempo demorado de

aprendizagem e de mudança de atitudes das famílias camponesas. Mas a experiência que a gravura documenta é daquelas em que basta um esforço pessoal para arranjar o material rudimentar e simples, seguir as regras, e pronto... Os resultados estão ao nosso alcance.

Trata-se do (novo) método de filtração de água por potes (vasilhas em barro), introduzido no centro do Cepi, em Bará, sector de Cantchungo. O mecanismo consta de quatro potes, dois em cima outros dois em baixo. Os de cima (também pode ser só um) têm que estar meio-cheios de carvão, areia fina e cascalho, devidamente lavados por imersão na água, e secas várias vezes até perderem a cor.

Então introduz-se, por esta ordem, o cascalho (em pequenas partículas) a areia fina, de preferência branca, e, por cima, o carvão mingado. Os potes suspensos têm na base um pequeno orifício por onde escorrem as gotas de água filtrada, para os potes de baixo.

De acordo com a subdirectora do Centro, camarada Leontina, a água filtrada por esse processo é perfeitamente liberta de bactérias nocivas, como nos filtros normais que conhecemos, conforme exames efectuados em microscópio no centro.

O processo usado por alguns camponeses europeus foi copiado pelo cooperante, João Filipe, representante da IRFED (organismo internacional que canaliza as ajudas de outras instituições para o projecto da Cepi). A única diferença é que, no lugar de potes, os europeus utilizavam outros recipientes. A sua introdução em Bará destina-se a sensibilizar as populações locais, por intermédio dos alunos do Centro, provenientes da comunidade, a utilizarem o mesmo por sua livre iniciativa.

a para construir uma vida melhor

ria desenraizar os jovens dos problemas diários das suas tabancas, onde devem ser agentes de transmissão de novas ideias aos pais, para uma mudança gradual de atitudes, à medida que vão adquirindo conhecimentos no Centro.

É desta forma que eles têm, em cada semana, quatro dias de aulas, em dois períodos do dia, até quinta-feira inclusivé. Os dois últimos dias úteis da semana, sexta e sábado, são para eles prepararem as lições e participarem nos trabalhos das famílias no campo.

Apesar de ser notória, entre alguns alunos, uma certa má preparação da 4.ª classe, a maioria consegue dar conta do recado, de acordo com a avaliação feita no primeiro período.

Em Bará (e em muitas zonas do nordeste da região de Cacheu), é fácil encontrarem-se jovens de dez e 15 anos que falam (bem ou mal) o português, mas não sabem bem o crioulo, ao contrário das crianças de outras zonas do país. Além do português, os jovens falam um pouco de francês, aprendido nos contactos com os senegaleses, nas frequentes emigrações periódicas que fazem.

A razão vem do isolamento de certas tabancas em relação às vilas urbanizadas, onde se fala muito o crioulo. Eles falam o dialecto manjaco à nascença, e só começam a familiarizar-se com o português nas escolas. A falta de conhecimento fluente do crioulo pode ter os seus aspectos positivos, (como verificámos em conversa com os alunos), que são a obrigatoriedade de eles falarem o português com os colegas nas escolas, por necessidade de comunicação, permitindo-lhes aperfeiçoar o domínio dessa língua.

rada necessária para aumentar a bagagem técnica pedagógica dos professores saídos das escolas de formação «Máximo Gorki» em Cói, e no Boé, formados até aos níveis de 7.ª e 8.ª classe. Ao fim de dois anos, os que forem para lá com nível inferior à nona classe (antigo 5.º ano) atingirão uma qualificação equivalente a essa classe, de acordo com o director do Centro.

Segundo os nossos interlocutores, prevê-se para o próximo ano, a aceitação de professores só com o nível equivalente

ou superior à nona classe. Por outro lado, já se discutiu a possibilidade de os professores para as escolas do CEPI virem a ser fornecidos também pelos departamentos do Desenvolvimento Rural e da Saúde, dotados já de conhecimentos técnicos da extensão rural e da enfermagem.

Partes da sexta-feira e sábado são aproveitadas para reuniões de balanço da semana e programação das tarefas da semana seguinte, críticas e debates entre professores acerca do funcionamento

das aulas, assim como o funcionamento e organização interna do Centro. Nas reuniões de avaliação, se se chegar à conclusão de que uma determinada aula foi mal ministrada e deve ser repetida, o professor em causa repete-a tantas vezes quantas forem necessárias.

RESULTADOS NÃO IMEDIATOS, MAS VISÍVEIS COM O TEMPO

Para os camaradas do CEPI de Bará, os resulta-

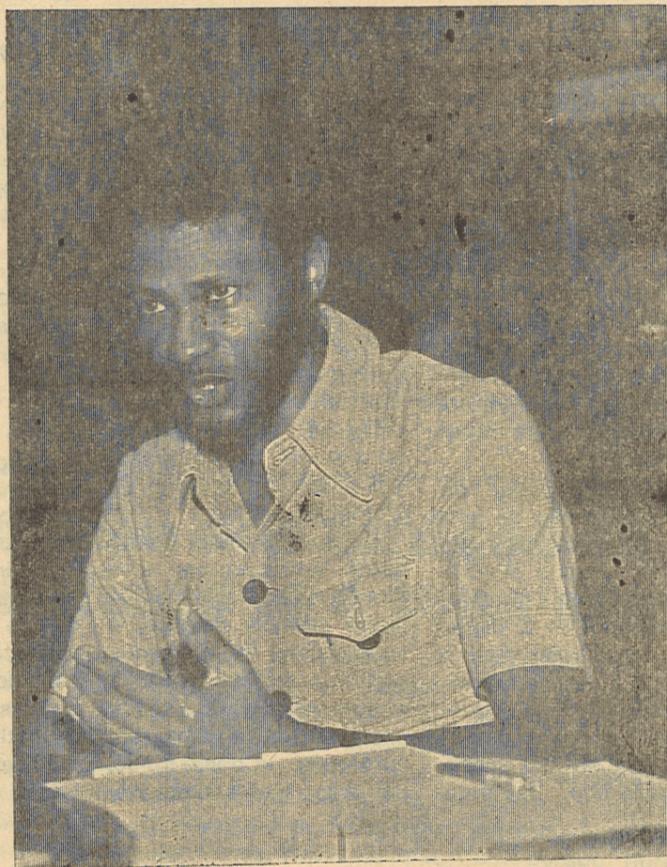
dos alcançados desde a instalação da escola na tabanca não se definem a médio prazo, pois não se trata de uma instituição escolar de obtenção de resultados imediatos.

«Os nossos resultados serão visíveis no terreno depois de dois anos, tendo em conta o cumprimento das três frentes de acção estabelecidas. Quer dizer, os resultados estarão de acordo com o desenvolvimento integrado das tabancas em que actuam e da Comunidade em geral.»

Um dos professores, conhecido por Aporpor, mostrou-se mais optimista, ao afirmar que é já motivo de orgulho para eles a presença do CEPI naquela tabanca, na medida em que antes da sua instalação, nenhum aluno ou adulto da comunidade local sabia reflectir, valorizar e respeitar os valores e conhecimentos da técnica rudimentar. Nas aulas, os alunos já não sentem complexos em debater assuntos considerados tabús na tradição manjaca.

Camarada Filinto Voz Martins ao correspondente da APN

A nossa orientação profissional deve estar voltada para o mundo rural



Numa entrevista concedida recentemente ao correspondente da APN na União Soviética, o camarada Filinto Voz Martins, Comissário de Estado da Educação Nacional, que visitou a URSS, falou das relações no domínio da educação superior e secundário especializado entre os nossos dois países, as experiências mais valiosas da União Soviética no sistema de Educação e formação de quadros e, finalmente, o resultado da sua missão.

Como sabemos, o Ministério da Educação da URSS, o Ministério da Educação Superior Secundário Especializado e o Comité de Estado para a Formação Técnico-Profissional tem concedido bolsas de estudo e admitido nos seus estabelecimentos de ensino um número importante de estudantes da Guiné-Bissau. Como

dizia o camarada Filinto Voz Martins, «muitos dos nossos estudantes já voltaram ao país, e estão a dar uma contribuição importantíssima na obra de reconstrução nacional. Achamos, no entanto, que o envio de técnicos especialistas soviéticos para a formação na Guiné-Bissau terá uma maior repercussão por se ter,

neste caso, em conta, as realidades locais, evitando ao estudante um longo período de adaptação. Claro que isso não é possível em todos os domínios, apesar de ser o sistema mais positivo».

Falando sobre a experiência da União Soviética no domínio da educação, o camarada Comissário referiu-se à educação pré-escolar, acrescentando que «ao contrário da URSS, temos no nosso país um elevado grau de reprovações de crian-

ças durante o primeiro ano escolar, porque chegam pela primeira vez à escola sem nenhum conhecimento que lhes permita assimilar o conteúdo dos programas. A ausência total de material didáctico para essa faixa de ensino também contribui para esse facto».

«O outro sector que nos parece vital para o arranque da nossa economia é a orientação profissional voltada para o mundo rural, de maneira a fixar nas aldeias as pessoas que sa-

bem alguma coisa de concreto, evitando a fuga para os centros urbanos» — salientou ainda o camarada Comissário de Educação Nacional.

Durante a sua estadia na União Soviética, Filinto Voz Martins visitou várias escolas em cidades e aldeias, recolheu uma série de informações sobre a organização da educação a todos os níveis e teve encontros com responsáveis de educação daquele país.

Portugal: estudantes da Guiné e Cabo Verde promoveram jornada de confraternização

Os estudantes da Guiné-Bissau e Cabo Verde em Portugal realizaram, no princípio deste mês, uma jornada de confraternização, promovida pela Organização dos Estudantes da Guiné e Cabo Verde, cuja finalidade foi o arranque das actividades sócio-culturais e recreativas entre os nossos estudantes em todo o território português, numa tentativa de consolidação e consciencialização das realidades das nossas terras.

Apesar de não corresponder a 100 por cento àquilo que fôra preconizado pelos organizadores da jornada, esses três dias vieram a demonstrar que é preciso avançar com esse tipo de actividades no seio dos estu-

dantes da Guiné-Bissau e Cabo Verde em Portugal.

O primeiro dia da jornada foi uma verdadeira noite de festa, noite de sarau cultural onde participaram o grupo 28 de Novembro — Timor Leste -Fretilin e estudantes em Lisboa, que recitaram poemas e cantaram músicas dedicadas aos nossos Heróis Nacionais. Também esteve presente um grupo teatral dos nossos estudantes de Aveiro, e os de Coimbra.

O dia 7 não foi de menos importância. Houve um desafio de futebol, no qual participaram equipas de estudantes de Lisboa, Aveiro e Coimbra e uma de S. Tomé e Príncipe. Depois desses encontros amigáveis, procedeu-se à

inauguração duma exposição de pintura, com obras de alguns estudantes artistas, na cantina do Instituto de Economia após o que se seguiu um baile, que marcou um soirée bastante divertido.

O último dia da confraternização foi preenchido por um almoço na cantina do Instituto de Economia de Lisboa e, à noite, o responsável do sub-comité de Lisboa Arminho Maurício fez um resumo do que foram esses três dias, os seus aspectos positivos e negativos, anunciando a realização de uma excursão à cidade do Porto, no próximo dia 19 de Maio — (Do nosso correspondente, Francisco Cordeiro de Pina.

1.º Seminário Linguístico sobre o Crioulo:

Só a língua materna é capaz de exprimir a essência de uma cultura

Cerca de 30 participantes (entre professores e linguistas caboverdianos, guineenses, senegaleses, franceses e portugueses) discutiram e aprovaram moções e recomendações para o estudo e aprofundamento do crioulo de Cabo Verde, como língua veicular do povo daquelas ilhas durante um Seminário de estudo do Crioulo em S. Vicente. Ficou acordada a adopção da variante do crioulo falado em Santiago, como base para esse estudo. Também se fizeram recomendações para o estudo da definição de um alfabeto fonológico, para a escrita dessa língua (sua codificação escrita e definição gramatical).

A Guiné-Bissau foi representada nessa reunião por uma delegação de quatro elementos, chefiada pela camarada Maria Luisa Buscardine, do Comissariado da Educação Nacional, regressada ao país na semana passada.

Organizado pela Direcção-Geral da Cultura daquele país irmão, sob o patrocínio da Unesco, o I Seminário de Linguística sobre o estudo e problemática do crioulo de Cabo Verde decorreu em Mindelo, S. Vicente, com a principal finalidade de começar a habilitar alguns quadros médios com as bases linguísticas necessárias ao lançamento de inquéritos linguísticos para o aprofundamento do estudo do crioulo.

O Seminário, cuja última parte foi preenchida por um colóquio, distribuiu os principais temas de debate em quatro comissões de trabalho: fonologia e sistemas gráficos; ensino e aprendizagem do crioulo como língua materna, problemas de bilinguismo e metodologia para o ensino do português como segunda língua; e por fim, o papel do escritor no desenvolvimento da língua materna.

A iniciativa enquadra-se no âmbito das decisões do III Congresso do PAIGC e das recomendações do I Encontro dos Ministros da Educação das ex-colónias portuguesas, que observava: «Só a Língua Materna é capaz de exprimir fielmente o universo íntimo e a essência de uma cultura. A democratização da cultura implica necessariamente a criação de condições para o livre acesso das massas ao saber moderno através das línguas nacionais».

O CRIOULO DA GUINÉ-BISSAU NÃO FOI DISCUTIDO MAS FOI TOMADO EM CONSIDERAÇÃO

A delegação da Guiné-Bissau não teve uma participação efectiva, mas, contudo, apresentou um trabalho elaborado em conjunto, como

contribuição ao Seminário: «Achamos importante — disse ao «Nô Pintcha» a camarada Luísa Buscardine — informar os participantes sobre os estudos já realizados e sobre os conhecimentos que temos sobre o crioulo da Guiné-Bissau».

«Tratámos das origens do crioulo — prosseguiu — no aspecto linguístico e também histórico da sua função como língua veicular. Debruçámo-nos sobre algumas questões respeitantes à estrutura gramatical, tanto ao nível fonológico como sintáctico e, por outro lado, apresentámos problemas de metodologia do ensino do português perante a nossa situação linguística concreta, pois eles comportam implicações práticas pedagógicas». O Seminário considerou vantajosa a definição de uma escrita comum da Guiné e Cabo Verde, mas isso será fruto de futuros estudos bilaterais sobre o assunto.

LINGUA MATERNA PARA A INDEPENDÊNCIA E IDENTIDADE CULTURAL

Uma das posições publicamente defendidas por muitos professores e linguistas em Cabo Verde, é de que o crioulo deve ocupar o lugar que lhe cabe como língua materna nacional, em ordem à completa independência e da total identidade cultural do povo caboverdeano como Nação.

Mas para uma utilização oficial e escolar do crioulo, há que fazer o levantamento das variantes dialécticas dessa língua e decidir-se entre a adopção de uma variante ou a

uniformização possível das diferentes variantes faladas em várias ilhas do arquipélago.

O Seminário deu já um passo ao adoptar a variante de Santiago (falado por maioria da população caboverdeana), como base do estudo gramatical do crioulo. A camarada Luisa Buscardine disse também que, no que se refere ao alfabeto em si, se recomendaram inquéritos e trabalhos ulteriores que permitam o aprofundamento de certos aspectos fonológicos que possam ter incidência sobre o alfabeto a ser futuramente formalizado, e que permitam uma segmentação das palavras, para que do alfabeto nasça uma escrita.

O «alfabeto fonético» que se recomendou para a codificação da escrita do crioulo, partindo do princípio da «realidade intrínseca e funcional», estabelece uma relação mais simples, em que a cada fonema corresponda um grafema. Por exemplo: no alfabeto latino (o nosso habitual «abecedário»), quando se pronuncia um som como o «se», ele pode ser escrito por um «s» por «ss» ou «ç», enquanto que o alfabeto pretendido comportará «um fonema para cada grafema».

Sobre a questão da existência ou não de uma escrita do crioulo caboverdiano — pois já existem vários livros escritos nessa língua — a camarada Luisa Buscardine disse que a escrita do crioulo caboverdiano obedece às estruturas da língua portuguesa no seu aspecto fonológico, faltando-

lhe a estrutura no aspecto sintáctico que, neste caso, deve ser das línguas africanas a que o crioulo pertence.

Essas resoluções visam uma aplicação prática, num futuro mais distante, como muito bem alertou um comunicado da Direcção-Geral da Cultura, difundido durante o colóquio: «A todos lembramos que o estudo científico do Crioulo e a sua consequente introdução no ensino é uma tarefa que leva o seu tempo, e que exige uma transformação de ordem sócio-económica e sócio-pedagógica adaptada. Neste sentido, toda a precipitação é desaconselhável. Mais vale andar devagar mas com passos firmes e decididos».

Nessa base, os linguistas recomendaram a sensibilização das massas populares para esse projecto, e formação de quadros médios e superiores.

Considera-se que as populações continuarão a não ter acesso ao saber, se o crioulo continuar a ser ignorado, dado que a língua portuguesa (que continuará a ser a língua oficial e de abertura para o mundo) é falada por uma parte restrita do povo e não há livros de estudo em crioulo. O português, é o único instrumento de promoção social.

De acordo ainda com a nossa entrevistada, verifica-se que há uma separação entre a criança, o meio social e a escola, porque a criança utiliza o crioulo na sua vida social e, na escola, aprende em português. «Considéra-se, por isso, que é uma vio-

lência para as crianças, obrigando-as a pensar noutra língua que não conhecem» disse.

Entre as propostas a curto, a médio e a longo prazos, destacam-se a necessidade de introdução do crioulo na Rádio e jornais, nas reuniões que interessem à comunidade e nas discussões administrativas, até se chegar à capacidade de sua introdução nas escolas, gradualmente, em todos os níveis de ensino.

O colóquio constatou que o bilinguismo «levanta difíceis problemas de ordem etnológica e sociológica e isso não deixa de ter relação com a situação de subalternização linguística que Cabo Verde conheceu durante a dominação colonial. Recomenda, pois, que a reflexão sobre o bilinguismo seja aprofundada, de maneira que as classificações necessárias apareçam progressivamente».

Ficou proposta também a promoção de um colóquio em que especialistas das chamadas línguas segundas, de diferentes escolas de metodologia, confrontem teorias e experiências de forma a que se possa traçar o caminho mais adequado.

Em relação ao último ponto, o colóquio recomenda ao escritor, o uso do crioulo como língua materna, elaboração com técnicos para o estudo e aprofundamento dos valores intrínsecos do crioulo, assim como a promoção de debates sobre a criação de uma associação de escritores e linguistas, como instrumento institucional para a melhor defesa e afirmação da língua caboverdeana.

Farmacias

HOJE — «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453

AMANHÃ — «Central Farmedi n.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3437

Cinema

MATINÉ — «Americanissimo» — M/14 anos — Às 18,30 horas

SOIRÉ — «O Gato, O Medo, O Rato e o Amor» — M/18 anos — Às 20,45 horas

Nô Pintcha

Trisemanário de Comissariado de Informação e Cultura — Sal às terças, quintas e sábados.
Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Proma Latina, APN e Nova China.
Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Adm. Informativa e Publicidade, 3726.
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e Américas:
Seis meses 550,00 P.G.

Caixa Postal 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

Desporto

Jogos olympicos de Moscovo

BAMAKO — A equipa nacional de futebol de Argélia, venceu em penalties (5-4), no passado domingo, em Bamako, a formação nacional do Mali, qualificando-se assim, para a segunda eliminatória dos Jogos Olympicos de Moscovo. Os malianos estiveram a ganhar por 1-0 até ao fim do tempo regulamentar. Só que este resultado tinha sido obtido pelos algerinos no jogo da primeira mão, realizado em Alger.

A representação nacional de futebol da Líbia, eliminou por seu turno, a equipa nacional da Tuní-

sia, ao vencê-la no jogo da segunda mão, por 3-0. Por outro lado, a equipa nacional da Serra Leoa «Leone Stars» passou esta primeira eliminatória, por desistência do conjunto nacional guineense, «Syli Nacional». Assim, os representantes de Serra Leoa defrontarão os vencedores do jogo Costa do Marfim-Libéria. Entretanto, num telegrama enviado ao «Leone Stars», a equipa guineense anunciara que não pode tomar parte actualmente em nenhum encontro, por se encontrar ocupada na reestruturação do seu con-

junto nacional.

BASQUETEBOL

DAKAR — A turma nacional, «os leões», venceu a da Costa do Marfim, «os elefantes», por 89-84, num jogo que teve lugar na passada quarta-feira à noite, em Dakar, classificando-se assim para a segunda eliminatória do torneio internacional de basquetebol masculino, organizado na capital senegalesa, e no qual tomam parte aquelas duas equipas nacionais e as formações americanas de Carolina do Norte e de

Virgínia. Os marfinenses ganhavam ao intervalo por 50-42.

VOLEIBOL

LOMÉ — O Togo conquistou o segundo campeonato militar de voleibol de África Ocidental do C. I. S. M. (Conselho Internacional do Desporto Militar — ao bater no sábado, a equipa militar da Costa do Marfim, em três partidas contra uma. O Ghana classificou-se na segunda posição, ao ganhar a equipa militar do Senegal pela mesma marca.

PORT LOUIS — O encerramento da base naval anglo-americana de Diego-Garcia, no oceano Índico, e o seu retorno à Ilha Maurícia, foram reclamados anteontem durante uma manifestação convocada por quatro partidos políticos. A presença militar estrangeira no Oceano Índico foi também denunciada durante o «meeting». (FP)

CORTE DE RELAÇÕES SUDÃO-IRAQUE

KARTUM — O Sudão rompeu na segunda-feira as suas relações diplomáticas com o Iraque. O presidente Nimeiry atribuiu a responsabilidade da ruptura à atitude do partido Baas no poder em Bagdad, que «é hostil ao Sudão», sublinhou. (FP)

AMNISTIA EM GRENADA

SÃO JORGE — Uma parte das 130 pessoas presas desde 13 de Março, último, data da queda do governo reacionário de sir Eric Gairy, serão libertadas dentro de alguns dias, anunciou-se na segunda-feira em Grenada, de fonte próxima do Primeiro-Ministro Maurice Bishop. (FP)

LUTA CONTRA A POLUIÇÃO

GENEBRA — Um acordo sobre a prevenção do combate à poluição, negociado na conferência da ONU sobre o Direito do Mar, indicou o presidente de um comité especializado, Alexander Yankov (Bulgária). É o primeiro resultado anunciado no decorrer da décima oitava sessão da conferência, iniciada em 1973. (FP)

ÁGUA NO MUNDO

MÉXICO — A Humanidade necessitará no ano 2000 mil do dobro da água que hoje precisa — declarou Francisco Merino, ministro mexicano da Agricultura, ao inaugurar na segunda-feira o terceiro congresso mundial sobre a Exploração dos Recursos Hidráulicos. (FP)

ALFABETIZAÇÃO EM PORTUGAL

LISBOA — O governo português anunciou o lançamento em Julho de um programa de alfabetização visando principalmente cerca de dois milhões de adultos que não sabem ler nem escrever. (FP)

ALCOOL EM VEZ DE GAZOLINA

RIO DE JANEIRO — A primeira estação de distribuição de álcool como combustível para automóveis, foi inaugurada na sexta-feira passada em Curitiba, capital do Paraná. (FP)

Nova orientação no Congo

Ruptura total com o neocolonialismo

PARIS — «A actual estratégia do novo governo congolês é de ruptura total com o sistema neocolonial ainda dominante no nosso país, tanto no plano político, económico ou cultural» — declarou o coronel Denis Sassou N'Guesso, chefe de Estado do Congo, numa entrevista que será publicada pelo próximo número da revista «Áfrique-Asie».

Esta ruptura passa, segundo Sassou N'Guesso, pela «luta contra a burguesia burocrática e parazitária, que constitui o principal freio à realização da revolução no plano interno».

Entre as tarefas prioritárias definidas pelo coronel Sassou N'Guesso nesta entrevista, figura em primeiro lugar o melhoramento da situação financeira e económica do país, «a fim de fazer face à gravidade da situação neste domínio».

«Devemos contar com as nossas próprias forças e na disponibilidade do nosso povo para os sacrifícios que lhe pedirmos», — sublinhou o novo presidente, antes de precisar que «ainda é muito cedo para fazer um balanço objectivo do programa governamental em curso».

O coronel Sassou N'Guesso, salientou ainda, a importância que terá o meio rural, no quadro do novo modelo de desenvolvimento. «Um importante movimento pré-co-

operativo já existe no Congo, e teve aliás um congresso nacional em Boya» — precisou.



O coronel Denis Sassou N'Guesso.

Rejeitando o qualificativo de «golpe de palácio» no que respeita aos acontecimentos que se solda-

ram, em 5 de Fevereiro, pela destituição do general Yhomby Opango, o chefe de Estado congolês afirmou que se trata do «resultado do confronto entre os defensores da linha justa do partido e os da linha direita que propõem a liquidação do partido e da revolução».

Declarou finalmente que o Comité Central do Partido Congolês do Trabalho examinará oportunamente a resolução do congresso que pediu a instauração de um processo contra o general Opango, sobre o assassinato do presidente Marien N'Gouabi (18 de Março de 1977) (FP)

Yémenes

Reunido o Comité Constitucional

ADEN — O Comité Constitucional dos dois Yeméns, encarregado de assegurar a normalização das relações entre o norte e o sul-Yemén, após o conflito que opôs os dois Estados em Fevereiro e Março últimos, começou os seus trabalhos no sábado em Aden.

Presidido conjuntamente por Ahmad Ghane, vice-presidente do parlamento da República Democrática Popular do Yemén, e Hassine El Jeichn, representante da República Árabe do Yemén, o Comité deverá nomear comissões que se reunirão ulteriormente para preparar a normalização das relações entre os dois Estados, e mesmo a sua reunificação.

«A concórdia entre as duas partes do Yemén, indicaram os dois presidentes do Comité na abertura dos trabalhos, é não só benéfica à nação yemenita como também a toda a nação árabe». (FP)

Sul do Líbano: vigorosa resposta à agressão israelita

BEIRUTE — Um avião israelita foi abatido na região de Tiro, quando bombardeava este sector, assim como as localida-

des de Sarafand, Insriyeh, Arnoun, na região de Nabatiyeh, principal bastião palestino-progressista.

Esta vigorosa resposta dos combatentes palestinos e dos patriotas libaneses seguiu-se à

Colunas blindadas e motorizadas israelitas penetraram em território libanês e tentaram avançar em direcção ao norte, mas foram repelidas pelos tiros conjugados de combatentes palestinos e

uma solução para o problema palestino, mas também sugiro que a OLP e os árabes parem de disparar para começarmos a discutir».

Meios políticos libaneses consideram que a es-

Argentina: repressão contra o sector sindical

BUENOS AIRES — Quase todos os dirigentes sindicais membros da «Comissão dos 25», uma das duas maiores centrais do movimento operário argentino, foram presos na segunda-feira.

A agência «Notícias Argentinas», que deu esta informação, acrescentou que os sindicalistas — cerca de 20 — foram conduzidos de viatura para destino desconhecido, acompanhados de pessoas à paisana.

Convocados antes por um alto funcionário do ministério do Trabalho, os sindicalistas mantiveram a sua decisão de desencadear na sexta-feira um dia nacional de protesto contra a política econó-

mica e social do governo militar argentino.

Comentando a decisão do sector sindical, o diário «Clarín» de Buenos-Aires, declarou que a medida resulta de um acto elementar de «auto-protecção política» perante a acentuada deteriorização dos salários e a iminente aprovação de uma lei de associação sindical que reduzirá sensivelmente o poder de negociação do sindicato.

O «Clarín» assinalou que a postura adoptada pela «Comissão dos 25» combina o profundo descontentamento que se percebe nos sectores empresariais e políticos face à política económica oficial. (FP)



Casa no sul do Líbano destruída pelos bombardeamentos israelitas (Foto ADN)

Comité de defesa da OUA

ADDIS ABEBA — O Comité de Defesa da OUA aceitou, em princípio, e reconhece a urgência da criação de uma força de intervenção pan-africana — anunciou na capital etíope Peter Onu (Nigéria), secretário-geral da OUA para os assuntos políticos. (FP)

Estudantes protestam

MONRÓVIA — Cerca de mil estudantes de uma escola secundária de Monróvia, anunciaram que iam entrar em greve na terça-feira se as autoridades não ordenassem a reabertura da universidade encerrada na semana passada. Os estudantes pedem também a suspensão do recolher obrigatório decretado em Monróvia, que perturba os seus estudos. (FP)

Prospecção de urânio

BRAZAVILLE — O Congo e a sociedade italiana «AGIP-SPA» assinaram na terça-feira, em Brazaville, uma convenção autorizando a sociedade a iniciar a prospecção de urânio em todo o território congolês, anunciou a rádio «Voz da Revolução Congoleza». (FP)

bárbara agressão armada lançada desde terça-feira pelo exército e a aviação israelistas contra o Líbano.

Depois dos bombardeamentos massivos contra a vasta zona entre Tiro e Saida (sul do Líbano), ontem a noite, vedetas israelitas dispararam intensamente tiros de roquete sobre os campos de refugiados palestinos de Rachidia e de Bass. Simultaneamente, a artilharia de longo alcance bombardeou as aldeias sul-libanesas dos arredores de Nabatiyeh.

patriotas do Movimento Nacional Libanês.

Na terça-feira, um cargueiro libanês que transportava alimentos para os comerciantes de Saida foi dinamitado por comandos israelitas, quando ia a entrar no porto.

Enquanto vão espalhando a morte e a destruição no Líbano, as autoridades israelitas lançam cínicos apelos à paz. Assim, o ministro da Defesa do Estado sionista, Ezer Weizeman, convidou a OLP a discutir. «Não só espero que possamos encontrar

calada das provocações militares de Tel-Aviv denuncia uma nova ofensiva de envergadura contra o sul do Líbano, destinada a ocupá-la e a atingir as forças nacionais patrióticas libanesas e a Resistência Palestina».

A imprensa estabelece uma relação directa entre o aumento das agressões de Israel e as negociações separadas egípcio-israelitas, que deram a Tel-Aviv liberdade de movimento para novos ataques contra os Estados árabes. (Tass, FP)

Recenseamento geral da população

Resultados até agora obtidos apontam para números superiores às previsões

Encontra-se praticamente na sua fase final a operação «Anós i Cantos?», iniciada no passado dia 16 e que se prolongará até 30 do corrente. Segundo informações do Departamento Central de Recenseamento, os resultados até agora obtidos podem ser considerados satisfatórios, excedendo mesmo as expectativas daquele organismo.

Com efeito, e fora alguns casos isolados e situações particulares de certas regiões onde a falta de infraestruturas, sobretudo de comunicações, se têm feito sentir, os trabalhos decorrem normalmente. Alguns agentes já concluíram os seus trabalhos. É o caso da região de Oio, onde os recenseadores locais conseguiram cumprir o pro-

grama num tempo recorde. Em Bafatá, devido ao aumento considerável da população (o motivo está relacionado com o regresso de elementos da população do Senegal, para prepararem as suas bolanhas), foi preciso enviar mais dois mil boletins de família.

Vários outros pedidos têm chegado das outras regiões, tanto de boletins como de outros materiais indispensáveis ao andamento dos trabalhos. Gabú e Bolama-Bijagós também conheceram dificuldades, o primeiro devido à extensão do território, que dificultou a deslocação dos agentes, sobretudo no sector de Boé. Em relação aos Bijagós, os contactos com as 16 ilhas habitadas têm sido difíceis. Mas, com a colaboração da Secretaria de Es-

tado das Pescas e da Marinha de Guerra Nacional, a situação já foi normalizada e os agentes já conseguiram fazer as suas deslocações de barco.

Com o objectivo de incentivar a operação e de apoiar os agentes, desde o início da campanha vários responsáveis daquele departamento deslocaram-se às diversas regiões. Encontra-se também em Bissau, desde terça-feira, o representante para a África Ocidental do Fundo da ONU para Ajuda às Populações, Sr. Hasse Ganger, a fim de acompanhar o desenrolar da operação. No Sector Autónomo de Bissau, os 97 agentes, auxiliados por 27 controladores e três supervisores, pensam poder concluir até sábado o recenseamento dos cer-

ca de 100 mil pessoas que se supõe habitarem no sector.

«O problema que se põe é o de aperfeiçoar o processo e atingir todo o território nacional», afirmou o camarada Diógenes Oliveira, director-adjunto daquele departamento. Embora considere prematuro adiantar quaisquer previsões, informou que a população, calculada previamente em cerca de 700 mil, deverá ser largamente ultrapassada esse número, ao que indicam os dados até agora recolhidos.

Por outro lado, e para assinalar o acontecimento, o Departamento de Recenseamento fez a distribuição, nos dois últimos dias, em Bissau e no interior do país, de camisolas com o símbolo da operação.

Comissário do Interior visita o Senegal

Interrogado pelos jornalistas à sua chegada a Dakar, no início de uma visita oficial ao Senegal, sobre os pontos que estarão na ordem do dia das conversações com dirigentes senegaleses, camarada Constantino Teixeira, membro da Comissão Permanente do CEL e Comissário de Estado do Interior da Guiné-Bissau, disse ontem que o problema da fronteira não será abordado nesta viagem, porque foi criada uma comissão especial do Estado encarregada de estudar todo o que respeita a estes problemas.

A viagem é feita a convite do seu homólogo senegalês, Jean Collin, aquando da sua visita ao

nosso país em princípios de 1977. O Comissário do Interior permanecerá três dias no Senegal, durante os quais abordará questões relacionadas com a cooperação entre os dois departamentos.

Segundo o programa de visita, o camarada Constantino Teixeira terá sessões de trabalho com o seu homólogo senegalês e visitará a Sociedade Industrial de Vestuário (SIV) e a Sociedade de Produção Experimental de Legumes (Bud-Senegal). Será também recebido em audiência pelo Primeiro-Ministro Abdou Diouf e, no último dia da sua visita oficial, honrado com um jantar oficial oferecido por Jean Collin.

Técnicos portugueses cooperam na agricultura

Encontram-se desde ontem em Bissau, dois técnicos agrícolas portugueses, os engenheiros Guerra Pinheiro e Melo Ferreira, que, durante a sua permanência de cerca de dois meses, prestarão a

sua colaboração no estudo de solos da região de Cacheu.

Esta missão enquadra-se no âmbito da cooperação entre os departamentos de Agricultura guineense e português.

Angola e Suécia reforçam relações

LUANDA — O ministro sueco dos Negócios Estrangeiros Hans Blix, devia começar ontem uma visita de três dias a Luanda. As relações entre o MPLA e a Suécia remontam de 1970, quando este país decidiu conceder assistência ao Movimento Popular de Libertação da Angola.

Segundo a embaixada sueca em Luanda, a Suécia entregou dez milhões de coroas, em forma de medicamentos, e equipamentos escolares e meios de transportes.

Esta operação viria a continuar após a proclamação da independência, quando a Suécia decidiu conceder um crédito de 60 milhões de coroas destinadas à reconstrução nacional angolana. Mas foi em 1977 que Angola e a Suécia decidiram uma cooperação a longo prazo. Nos anos 1978/1979 a Suécia investiu 110 milhões de coroas em Angola.

Por outro lado, Angola e a Jugoslávia discutiram também o desenvolvimen-

to das relações a nível dos partidos. O secretário da Liga dos Comunistas da Jugoslávia Dolanc, recebeu na segunda-feira, em Belgrado, Iko Carreira, membro do Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho e ministro angolano da Defesa, que efectua uma visita privada à Jugoslávia.

Luanda deverá acolher a sexta conferência de escritores afro-asiáticos, que deverá ter lugar de 26 de Junho a 3 de Julho. Um comité nacional preparatório foi criado pela União dos Escritores Angolanos para decidir do desenrolar desta manifestação. A primeira conferência deste género realizou-se em 1958.

CRIME RACISTA CONTRA MOÇAMBIQUE

MAPUTO — Os agentes do regime rodesianos de Smith cometeram um novo acto de sabotagem contra Moçambique independente. Uma encomenda armadilha explodiu no

Correio central de Maputo.

A encomenda era dirigida ao quartel-general da União Nacional Africana

do Zimbabwé (ZANU), que com a ZAPU forma a Frente Patriótica do Zimbabwé. Dois funcionários ficaram gravemente feridos.

Reunião do Conselho Nacional da Guiné

(Continuação da 1.ª página)

No seu discurso, que contamos apresentar na integra nas próximas edições do nosso jornal, camarada Secretário-Geral adjunto felicitou as organizações de massas (U.N.T.G.-JAAC e Comissão Feminina), pelo trabalho que estão a desenvolver para sua estruturação. As organizações da juventude, sindical e das mulheres bem estruturadas, dinâmicas e correctamente dirigidas, são verdadeiros escolas em que se forja a

consciência das massas e viveiros de militantes e quadros experimentados — afirmou.

O Chefe de Estado guineense pediu para que seja combatida implacavelmente no seio da nossa juventude «a irresponsabilidade de alguns jovens em terem filhos» sem condições para isso e de certos vícios de que ainda estão imbuídos pois que a juventude «é uma força poderosa para a reconstrução nacional», e «uma força essencial pa-

ra preservação da moral revolucionária no seio do nosso povo».

O Presidente Luiz Cabral falava ainda sobre o Ano Internacional de Criança, afirmando que ele deve ser aproveitado para se resolverem os problemas de fundo que dizem respeito às crianças, e deve ser aproveitado também para a confraternização entre as crianças da

Guiné-Bissau e de Cabo Verde.

Este ano, em que o nosso povo comemora o XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti, deve ser um ponto de apoio para a mobilização geral dos trabalhadores, não só no dia 3 de Agosto, mas também durante todo o ano, para assim assinalarmos este marco importante na vida do nosso povo e Partido, na sua histórica luta para libertação do nosso povo». Sublinhou, ainda a necessidade de se concluírem os trabalhos já iniciados, com prioridade no sector da construção civil.

Antes da intervenção do camarada Luiz Cabral, falou o camarada João Bernardo Vieira, presidente do CNG. No seu breve discurso, pediu os quadros do Partido para se dedicarem mais ao trabalho partidário, para «consolidar as suas estruturas nos bairros e nas regiões». Antes, porém, felicitou-os pelo seu bem trabalho e incitou-os a trabalharem «cada dia mais e melhor» para assim «levarem para frente o trabalho do Partido».

Luiz Cabral evoca 25 de Abril

(Continuação da pág. 1)

rica visita do Presidente português ao nosso país».

A mensagem exprime ainda a certeza de que os dois governos continuarão a agir conjuntamente por que esses laços sirvam para a consolidação das vitórias já alcançadas, ao serviço do progresso e do bem estar dos dois povos.

Comemoração do 1.º de Maio

Em comemoração do 1.º de Maio, dia dos trabalhadores, a nossa Central Sindical — UNTG, através do seu departamento de Educação e Capacitação, levará a cabo durante esta semana e princípio da próxima, várias realizações que assinalarão essa data.

Assim, temos no próximo dia 27, à noite, futebol no estádio Lino Correia, com dois jogos: CICER-SOCOTRAM e SOCOMI-Armazéns do Povo; dia 28, à noite, no salão do III Congresso, terá lugar uma sessão cultural em que participará o grupo teatral da UNTG e um conjunto musical; dia 29, de manhã, haverá trabalho voluntário em todas as regiões do país, e à noite, um baile no «tiro aos pratos» em

Bissau. Dia 30, as delegações partirão para o interior do país, afim de, nessas localidades, participarem nos festejos do 1.º de Maio. No mesmo dia à noite, haverá provas de atletismo e a final do futebol, entre as equipas vencedoras da primeira jornada. Dia 1 de Maio, sob o lema «Um 1.º de Maio dedicado aos heróis e mártires do Pindjiguiti e à solidariedade para com os trabalhadores do campo»; trabalhadores de várias empresas e Comissariados deslocar-se-ão ao interior, afim de confraternizarem com os trabalhadores do campo. À noite, as comemorações terminarão com uma sessão cultural na Praça dos Heróis Nacionais.

“Eleições” na Rodésia

(Continuação da página 1)

eanos a votar, mesmo os que não tinham idade para tal.

O Comité Especial da ONU sobre a Descolonização, reunido em Belgrado, condenou unanimemente a farsa eleitoral rodesiana.

Comentando a violação das

normas de procedimento durante as votações, o jornal tanzaniano, «Daily News», escreveu que «nestas condições, a luta armada que a Frente Patriótica trava contra os racistas, permanece para o povo do Zimbabwé o único meio eficaz de obter a verdadeira independência». — (FP, TASS).